

Preço da assinatura

Na cidade	Anno	1\$200 rs.
	Semestre	600 "
Fóra da cidade	Anno	1\$400 rs.
	Semestre	700 "
Numero avulso		30 "

Redacção, Administração e Typographia
Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

JORNAL DE GUIMARÃES

Orgão do Centro Nacional

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Preço das publicações

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam
anunciam-se em troca de um exemplar.

Editor

Francisco A. da Silva

Guimarães, 20 de setembro de 1902

PERSPICACIAS

Pelo que se lê nas gazetas, os ministros actuaes ainda assistirão á abertura do parlamento, em janeiro.

E, tambem pelo que as gazetas dizem, podêmos conjecturar que, inaugurado o periodo da proxima sessão legislativa, esses ministros se não conservarão muito tempo no poder.

Não deixa por certo saudades á parte sã do paiz o gabinete do snr. Hintze Ribeiro, o homem mais nefasto e de mais ruim agouro, que em Portugal tem subido ás regiões do poder e do mando.

Este gabinete, não sei se por culpa sua, se por culpa dos seus antecessores, se por culpa da nação inteira, se ainda por culpa dum destino negro e implacavel, que pése sobre nós para nos esmagar, teve a má sorte de estabelecer ou de consentir que no paiz se estabelecesse o reinado maldito da desordem, da tropelia, da illegalidade e do mais feroz nepotismo.

Abusos houve-os e ha de havê-los sempre onde existirem homens, que são os séres que mais tendencia mostram e têm para exorbitar, para ferir a lei e quebrantar os bons preceitos e as boas normas: mas o que não é usual é o desvergonhamento publico, o cynismo geral nas sociedades livres e civilizadas.

A inauguração desse regime novo, do regime da burla, da falsificação e da arbitrariedade, elevadas a modo de ser commum, a geral regra social, essa estava reservada para o gabinete do snr. Hintze Ribeiro, habil mas infeliz estadista, caracter naturalmente sério e honesto mas pervertido em funestissimo homem publico, tão forte intelligencia, como pouco energico espirito.

Cerebro robusto, bem constituido e sereno, o snr. Hintze Ribeiro não tem a envergadura ferrea, nem a rigida tempera, que o homem de Estado na sua especialissima situação precisa de ter, para que contenha os audazes insofridos e repulse os aventureiros habilitados.

Por isso o governo do snr. Hintze Ribeiro, o homem de tão aproveitaveis merecimentos, que já teve por si as sympathias da nação, ao cair não deixará saudades.

Não era porem proposito meu, ao principiari estas linhas, discutir o governo actual, embora para esse lado deslissassem desde logo as minhas reflexões; isso é assumpto que exige vagar e especial ementa.

Do que eu queria e quero fallar é dos propositos em que, segundo os jornaes, está o snr. José Luciano de Castro de, após a queda do gabinete hintzaceo, não pedir a dissolução das côrtes e de governar com as actuaes camaras.

Diz-se que o chefe do partido progressista não quer proceder a eleições de deputados para conquistar maioria sua, porque, convencido alfim de que o acto eleitoral causa geraes prejuizos ao paiz, lhe repugna vir, nesta hora de infelicidades presentes e de receios do futuro, arremessar mais essa calamidade sobre o povo português.

A ser verdade o que a imprensa refere, faz enternecer os corações este delicado sentimento, este serôdio condoer do nobre chefe progressista pela sorte dos desgraçados.

Eu respeito a caridosa resolução do illustre representante dos Passos, e, com o acatamento que ella merece, passo a pendurar della duas considerações brevissimas.

Li o boato nos jornaes, e a primeira impressão que o conhecimento delle me produziu foi de admiração, dum certo espanto, que após um leve raciocinio quasi se dissiparam.

E' verdade: li aquillo e raciocinei sobre o phenomeno (deixem passar, que "phenomeno," ainda hoje serve para significar uma coisa invulgar, um acontecimento raro e quicá extraordinario).

Desse raciocinar resultou para mim o que vou dizer.

Em primeiro logar, acabei de convencer-me de que o velho syndicato politico Hintze-Luciano continúa a estar solidido como uma rocha; pois se assim não fosse, era impossivel que o partido progressista se aventurasse a governar com as camaras actuaes.

E por fim cheguei a concluir que o syndicato tem uma razão de alta ardileza, que lhe

indica que não deve proceder a eleições, quando o gabinete regenerador cair.

E' essa razão que justifica o titulo deste meu pobre escripto.

Sabe-se que ambos os partidos da rotação governamental nutrem odio entranhado ao Centro Nacional e ao Franquismo.

Ora, fazendo eleições, o syndicato sempre tem de lutar com estes dois elementos politicos, ambos de ponderavel importancia e de influencia politica que não pôde ser olhada com desprezo.

Esta lucta prejudica os planos dos actuaes partidos de governo; e o resultado della irá necessariamente prejudicar-lhes no parlamento as suas predilectas harmonias prestabelecidas.

Entendo portanto que é de boa perspicacia politica não deixar entrar na contenda eleitoral, a disputar cadeiras em S. Bento, batalhadores importunos.

Por outro lado, obrigar por esta fórma os inimigos da politica vigente a estarem muito tempo arredados das coisas publicas é talvez desesperálos, é talvez tentar e, por calculo, produzir deserções nos mais exaltados.

Ora vê-se que este systema de *combate* revela alta sagacidade, subtil manha de raposa velha, imperceptivel tactica de general experimentado.

Eu cheguei ás conclusões declaradas, depois de momentos de reflexão serena.

Enganar-me-hia, porque o engano é a coisa mais natural deste mundo, em muitas situações e circumstancias; mas, até ver, fico na minha.

Demais, baseei-me numa hypothese: no caso de o snr. José Luciano de Castro vir a governar com as camaras actuaes.

Fundei-me nos dizeres dos jornaes, tantas vezes falsos, tantas vezes apenas transmissores de boatos sem razão de ser.

Todavia o que ahi fica serve para pôr de sobreaviso os nacionalistas, cuja causa abraçei e sigo, cujo futuro prospero aguardo com fé e desejo com vehemencia sincera, ácerca do que sobre a sua existencia e os seus progressos machinam os seus inimigos.

O vencimento das grandes

causas cabe sempre aos que esperam, persistem e crêem.

Abbate Casimiro Rodrigues de Sá.

CENTRO NACIONAL

E' do *Correio Nacional* o seguinte:

Andou ha pouco na imprensa a discussão da anatomia e physiologia dos partidos rotativos. Não nos mettemos na polemica, instructiva e cortês, dos nossos dois illustres collegas.

Não podêmos porém deixar de registrar o facto apurado, e em que havia pleno accordo: Não ha partidos na rotação. Ha clientelas em volta de patronos; e ha patronos, cortesãos do rei, e que da força, que o rei lhes dá, vivem perante as suas clientelas.

Sobre estes factos, que, desde muito tempo, temos vindo assignalando, e que constituem uma profunda e radical degeneração no viver politico da nação, não houve, nem podia haver controversia.

São uma anormalidade, um estado pathologico na engrenagem governativa, que, numa formula synthetica, temos designado pela simples palavra — *personalismo*, — oppondo-se ao *nacionalismo*.

No regime *personalista*, as pessoas são tudo; a nação é cousa nenhuma. Os patronos cuidam de si; e por si e para si constituem as clientelas. Os clientes de si cuidam por igual; e por si e para si tambem, sustentam, apoiam, e defendem os patronos.

No regime *nacionalista*, não ha patronos, nem ha clientes. Ha ideias e ha principios, que todos aceitam e a que se subordinam; ha soldados, que combatem e luctam desinteressadamente pela realização desses ideias superiores, tendo como unico objectivo o bem da nação.

Por vezes temos bem accentuado, neste jornal, e como orientação suprema da commissão organizadora do Centro Nacional, o afastamento de toda a ideia, que possa representar o inicio dum qualquer *personalismo*.

Não temos autocratas, nem oligarchias. Temos essa commissão, que preside a todo o grande trabalho de organização do

Centro, onde todos são eguaes, com poderes e direitos eguaes, e onde a vontade simples dum chefe unico não existe; mas onde domina apenas o voto da maioria, e ainda, e sempre, subordinado aos principios fundamentaes estabelecidos.

Legem habemus.

Assim pois é logico concluir que, se um partido politico, *qual*, é, ou deve ser, um organismo social, complexo, formado por um agrupamento de homens, entre si ligados pela comunidade de ideias de governo, que se definem e caracterizam distincta e diferencialmente, tendo em vista realizá-las e torná-las effectivas, com o fim unico de promover o bem publico e geral, contrahindo, pela publicidade da sua doutrina, um solemne e formal compromisso para com a nação, de qual deva ser a sua orientação, quando investidos do poder; — se esta é, ou deve ser, a noção de um partido politico, — o *Centro Nacional*, é-o, na sua substancia, na sua essencia, e desde o seu apparecimento.

E hoje, se este partido dispõe já de meios de acção, pela força expansiva, que tem desenvolvido, constituindo sem duvida uma potencia politica, com que tem de contar-se, e tendo obtido a sua consagração no paiz inteiro, com certeza que o não logrou conseguir senão pela superioridade dos seus ideias, e pelo afastamento constante de considerações de ordem *personalista*.

Tenhamos bem em vista sempre esta doutrina primaria e fundamental.

A tendencia natural, por uma especie de contagio, originado no regime ainda dominante, é para consagrar personalidades.

Não nos deixemos arrastar por essa corrente desorientada.

Por certo que muito prezamos e consideramos os nossos dirigentes e benemeritos fundadores e organizadores; mas por igual, sem supremacias, nem distincções especiaes.

E bem sabemos, do modo mais authenticamente inilludivel, que os primeiros a desejarem essa egualdade de tratamento, e a pugnar contra essas hierarchias, são os proprios iniciadores do Centro Nacional.

Assim tem progredido, neste regime, essencialmente democratico, tendo sempre, como seu orientador supremo o seu pro

PAPELARIA

e Typographia Minerva Vimaranesse

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.

Albano Bellino

Archeologia Christã

Descripção historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães. Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

**DICCIONARIO APOLOGETICO
DA FÉ CATHOLICA**

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR **J. B. JAUGEY**

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

POR **José Lopes Leite de Faria**

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.^o andar—Porto.

SEM RIVAL!

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moído só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA	kilo 850
S. THOMÉ	kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM
PARA AVALIAR O QUE HA DE
ESPECIAL NESTE ARTIGO

Officina de encadernação da

Typographia Minerva Vimaranesse

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos dencadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**OS CENTROS
NACIONAES**

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis